

O Estado de S. Paulo

12/1/1994

Máquina entra onde não há mão-de-obra suficiente

Ao mesmo tempo em que aumentaram significativamente a produtividade na lavoura, os cortadores de cana da região de Ribeirão Preto enfrentaram este ano maior concorrência das máquinas. A mecanização contribuiu com o corte de quase 25% do total de 65 milhões de toneladas colhidas para produção de açúcar e álcool. Em geral, dependendo da região, do tamanho da propriedade e da inclinação do terreno, o corte mecânico é mais eficiente, beneficia o rendimento industrial, e é mais econômico, principalmente pela economia, especialmente na área industrial, para absorver trabalhadores desejosos de sair do corte da cana.

Trabalho pesado — Nem por isso as máquinas vão substituir a mão-de-obra nos próximos anos. Em todo o mundo, são produzidas 200 colhedoras de cana por ano e só a região de Ribeirão Preto precisaria imediatamente de 700 para realizar totalmente a mecanização. Além do que, nem todo tipo de terreno é viável para a entrada de máquinas. A mecanização dos canaviais, hoje, ocorre para suprir a falta de mão-de-obra. É, portanto, uma substituição paulatina, à medida que o pessoal disposto a participar deste tipo de trabalho vai escasseando.

"Só quem corta cana sabe o quanto é difícil, em razão do esforço físico exigido", expressa o presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Sales Oliveira, Tadeu Urbinati, que coordena, em nome da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado (Fetaesp), as negociações trabalhistas na área da cana-de-açúcar.

Urbinati torce para o desenvolvimento de outros setores da economia de encargos sociais, segundo diretores de empresas canavieiras.

Menos migrantes — Empresários do setor sucroalcooleiro também sentem essa tendência. Consideram que até o número de migrantes, vindos de Minas Gerais e do Nordeste, está diminuindo a cada ano. Em função disso, sustentam que a mecanização não causa desemprego e, ainda, permite equilibrar a oferta de trabalho, eliminando a sazonalidade com a entressafra. "Realmente, não temos tido mais desemprego após a safra, como acontecia há cinco anos", testemunhas sindicalista Urbinati.

MÁQUINAS COLHERAM 25% DA SAFRA

Arte:

VIDA DE CORTADOR

Total de trabalhadores — 510 mil

Mulheres empregadas — 30% do total

Menores de 18 anos empregados — 20% do total

Trabalhadores fixos — 260 mil

Média de idade — 16 a 45 anos

Meses de desemprego — nov/dez 50% da mão-de-obra / jan/fev 29,5% da mão-de-obra

Preço por tonelada — CR\$ 326,00 (cana de 18 meses) / CR\$ 309,00 (cano de outros cortes)

Piso salarial — cortador CR\$ 47.789,64 / bituqueiro CR\$ 57.337,00

Média colhida por dia — homens 6 toneladas / mulheres 4,5 toneladas

Horas de trabalho — entre 6 e 7 horas, de acordo com a necessidade da usina

Transporte — 70% frota de ônibus / 30% frota de caminhões cobertos e adaptados

Principais benefícios — Reajuste mensal (80% INPC) zerado no quadrimestre, auxílio-funeral, carteira assinada, instrumentos de trabalho e proteção, pagamento de uma hora de percurso, transporte, 13º salário

Fonte: Federação dos Trabalhadores da Agricultura do Estado de São Paulo

(Página 11 — SUPLEMENTO AGRÍCOLA)